



UNICAMP

EVENTO: 100 anos de Martha Graham

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 5 abr 94

PÁGINA: 5-1

SEÇÃO:



Europa festeja 100 anos de Martha Graham

Twyla Tharp é um das convidadas para o espetáculo que comemora o centenário da coreógrafa norte-americana



Johan Eibers/Divulgação

A Martha Graham Dance Company apresenta "Acts of Light", criada pela coreógrafa norte-americana Martha Graham

ANA FRANCISCA PONZIO

Enviada especial a Lyon (França)

Martha Graham completaria cem anos no próximo dia 11 de maio. Ao morrer, em 1 de abril de 1991, Graham deixou um dos maiores patrimônios da arte deste século.

Autora de 181 coreografias e de uma técnica inovadora que se tornou sinônimo de dança moderna, Graham tem uma obra cuja expressão já foi comparada ao teatro kabuki e à pintura de Picasso.

Durante todo este ano, a Martha Graham Dance Company, fundada em 1926, está comemorando o centenário da coreógrafa com apresentações em várias cidades do mundo.

É provável que São Paulo seja incluída nesta turnê. Como sempre, a temporada brasileira depende de patrocínio. Se confirmadas, as apresentações do grupo de Graham serão um dos grandes acontecimentos culturais do segundo semestre.

Martha Graham Dance Company acaba de encerrar temporada na cidade francesa de Lyon, onde Ronald Protas, atual diretor artístico da companhia, falou com exclusividade à **Folha** (leia entrevista à pág. 5-4).

Foi a própria Graham que escolheu Protas como responsável pelo futuro de sua companhia. Seguindo instruções dela, Protas convidou Twyla Tharp para coreografar para o grupo.

Com Tharp, a Martha Graham Dance Company dança pela primeira vez uma obra não assinada por sua fundadora. O próximo colaborador será Bob Wilson, que Graham também admirava. "A inclusão de novos criadores não vai interferir na preservação do repertório de Graham, que continua vivo", diz Protas.

A coreografia de Tharp, "Demeter and Persephone", integra os dois diferentes programas preparados para comemorar os cem anos de Graham. Depois da França, o grupo deve apresentá-los na Itália.

Nos Estados Unidos, além de uma temporada em setembro na Brooklyn Academy of Music de Nova York, Martha Graham Dance Company se apresentará em mais de 20 cidades americanas.

Cada uma dessas temporadas inclui pelo menos sete coreografias criadas por Graham entre as décadas de 30 e 90. Ativa até os últimos dias de vida, Graham criou em 1990 mais uma jóia de seu repertório: "Maple Leaf Rag", dançada ao som de Scott Joplin.

Graham formou vários artistas

Da enviada especial

Nascida em Allegheny, Pensilvânia (Estado do meio Atlântico dos EUA), Martha Graham formou várias gerações de artistas. Por sua companhia passaram grandes nomes da dança, como Merce Cunningham, Paul Taylor, Glen Tetley e Erick Hawkins (com quem ela foi casada).

Twyla Tharp foi aluna de Graham nos anos 60. A Martha Graham Dance Company, que percorreu o mundo dançando no Carnegie Hall ou nas pirâmides do Egito, recebeu convidados dançarinos como Baryshnikov, Margot Fonteyn, Nureyev, Liza Minelli.

Um dos cursos que Graham ministrava, o "Movement for Actors", atraiu inúmeros artistas do cinema a seu estúdio de Nova York —entre outros, Bette Davis, Kirk Douglas, Gregory Peck, Diane Keaton e Woody Allen.

Graham também convidou compositores e artistas plásticos para trabalhar com ela. Com isso, influenciou em outras áreas. Em 1976, o presidente Gerald Ford proclamou Graham, oficialmente, como um "tesouro nacional", concedendo-lhe a Medalha da Liberdade.

Ela chegou a ser cogitada para o Prêmio Nobel da Paz de 1986. Entre vários méritos relacionados, a Academia Sueca acrescentou: "Graham criou uma linguagem universal e, na América segregacionista dos anos 30, ela e seu grupo representaram a integração."

A técnica criada por Graham tornou-se a primeira alternativa em renascimento, após o surgimento do balé clássico. Baseada no aspecto mais orgânico da vida humana, a

respiração, a técnica desenvolve-se através de movimentos de contração e distensão.

Na década de 30, a temática de Graham enfocou a América. Data desta época uma obra-prima: "Frontier", um solo coreografado em 1935, em que Graham evoca os pioneiros que expandiram o território americano.

Um filme em perfeitas condições, que mostra a própria Graham dançando "Frontier", integra o programa que comemora os cem anos da coreógrafa. Projetado numa tela colocada no palco, vem marcando a abertura dos espetáculos deste ano.

Peças do ciclo grego, como "Cave of the Heart" (1946) e "Night Journey" (1947) também estão no repertório do centenário —provando que a obra de Graham continua absolutamente atual.

A inclusão de "Demeter and Persephone", que Twyla Tharp coreografou para a companhia de Graham no ano passado, cria um saboroso contraponto no repertório da Martha Graham Dance Company.

Dançada freneticamente ao som de canções do folclore judaico, a peça de Tharp contrasta com a abordagem jungiana de Graham, sobre os mitos gregos.

Como observou a crítica Anna Kisselgoff, do jornal "The New York Times", Tharp lida com semideuses, analisados com uma ótica pós-Woody Allen. Interpretando Graham e Tharp num mesmo programa, Martha Graham Dance mostra, agora, os desdobramentos da arte lançada por sua fundadora na primeira metade deste século.

INDIFOLHA

CARREIRA DE GRAHAM FOI MAIS LONGA

Entre as coreógrafas nascidas no século passado, em n.º de anos

64

Martha Graham

33

Doris Humphrey

27

Isadora Duncan

Fonte: "A Dança Moderna", de Jacques Baril

O que há para ler sobre a coreógrafa

Da enviada especial

A autobiografia de Martha Graham, "Memória do Sangue", foi lançada no Brasil no ano passado, pela Editora Siciliano.

Outra opção para se conhecer a vida e obra de Graham é "Martha", biografia escrita por Agnes de Mille, lançada nos EUA pela Random House e ainda sem tradução no Brasil.

A autobiografia de Twyla Tharp —"Push Comes to Shove", da Linda Grey (Bantam Books)—, que traz comparações entre Graham e George Balanchine.